

TITULAÇÃO ESCOLAR, MERCADO E CAPITAL SOCIAL NA HIERARQUIZAÇÃO ESCOLAR: AS RELAÇÕES ENTRE A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR EM SOCIOLOGIA E O INGRESSO NA CARREIRA

Odaci Luiz Coradini

RESUMO

O texto se insere na problemática da diversidade de recursos e princípios de legitimação no espaço escolar e, conseqüentemente, no recrutamento de sua “elite”. Porém, se circunscreve à apresentação de resultados da análise das relações entre o processo de obtenção do título de doutor em sociologia e o ingresso na condição de professor de ensino superior. Mais especificamente, o recorte empírico está centrado nas relações entre a posição do respectivo curso de atuação profissional do novo doutor e daquele do orientador e dos componentes da banca examinadora da tese. A hipótese geral é a de que nessas relações entre a obtenção do título de doutor e o ingresso na carreira entra em pauta tanto a concorrência entre títulos e capital escolar como o capital de relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Capital de relações sociais. “Elites” escolares. Universidade e hierarquia profissional. Estrutura universitária. Clientelismo universitário.

ABSTRACT

This article relates to the issues of resource diversity and principles of legitimacy within school environment and consequently, the recruitment of its “elite”. However, it is limited to present analysis results of the relationship between the process of obtaining a doctoral degree in sociology and the admission as a university professor. More specifically, the empirical material focuses on the relationship between the position of the respective professional path of the new doctor and that of his supervisor and members of his thesis examination board. The general hypothesis is that these relations between obtaining a doctoral degree and starting the career consider both competition between titles and school capital as social relations capital.

KEYWORDS

Social relations capital. School “elite”. University and professional hierarchies. University structures. Academic patronage.

1 O problema investigado

O espaço universitário constitui um caso extremo e exemplar no confronto simultaneamente contraditório e complementar de recursos e de princípios de legitimação e de hierarquização concorrentes (BOURDIEU, 1984, p. 23). Mas representa também um caso extremo do confronto entre esquemas de análise e interpretações. O presente artigo se inscreve nessa problemática mais geral da diversidade de recursos e princípios de legitimação no espaço escolar, mas se circunscreve à apresentação de resultados da análise das relações entre o processo de obtenção do título de doutor em sociologia e o ingresso na condição de professor de ensino superior. Mais especificamente, o recorte empírico está centrado nas relações entre a posição do respectivo curso de atuação profissional e daquele do orientador e dos examinadores e componentes da banca examinadora da tese.

A hipótese geral é a de que nessas relações entre a obtenção do título de doutor e o ingresso na carreira entra em pauta tanto a concorrência entre capital escolar e títulos e, portanto, mercado, como capital de relações sociais. Mais especificamente, essa passagem da condição de aluno para a de profissional constitui um dos pontos ou *sites* nas respectivas trajetórias onde se confrontam e se complementam de modo mais direto os recursos e princípios com base no capital escolar e no capital de relações sociais, dentre outros.

Ao mesmo tempo em que essa hipótese geral tem em vista a análise de condições empíricas concretas e, portanto, relativamente particulares, está ancorada numa longa série de trabalhos sobre o problema. Em geral, os confrontos teóricos que têm como objeto o problema da análise dos

significados da escolarização e da titulação na hierarquização social remontam, particularmente, às formulações de M. Weber (1984, p. 738) relativas aos processos de nivelamento social e, por outro lado, aos efeitos das diferenças culturais e educacionais na formação de grupos de *status*. Porém, ao mesmo tempo em que as referências às formulações de Weber são recorrentes, também são objeto de interpretações e de apropriações com base em posições epistemológicas, teóricas e conceituais divergentes. Por outro lado, algumas dessas apropriações reconhecem e destacam as ambivalências e contradições dessas formulações, como é o caso de Bourdieu (1989, p. 537), que enfatiza a importância atribuída por Weber aos efeitos da titulação escolar e dos concursos e, simultaneamente e de modo analiticamente não completamente resolvido, nos processos de “democratização” através da especialização profissional. É como resultado das apropriações dessas formulações de Weber com ênfase nos aspectos de diferenciação e fechamento social que são fundamentadas posições teóricas específicas, como é o caso do credencialismo (COLLINS, 1979).

Essas questões quanto às relações entre recursos de ordem mais simbólica (como aqueles que constituem os grupos de *status*) ou econômica (como a estrutura de classes) e os efeitos da escolarização e da profissionalização, que geralmente remontam às formulações de M. Weber (1984), nas últimas décadas têm sido apropriadas e reformuladas com base em diferentes fundamentos teóricos e conceituais. Embora não caberia detalhar aqui essas reapropriações, para o que está em pauta é necessário destacar algumas delas e suas conseqüências analíticas. Uma dessas reformulações que cabe destacar tem como origem o trabalho de Bourdieu (1984; 1989) e, mais especifi-

camente, no problema das relações entre o capital econômico e o capital cultural e escolar na estruturação social do capitalismo atual. Correlativamente a essas relações entre o montante e essas espécies de recursos como constitutivas da posição social, deve ser destacado também o caráter de princípio de legitimação do capital escolar, no capitalismo central, especialmente através das ideologias associadas ao meritocratismo escolar e ao *dom*.

Em termos concretos, essas relações entre a titulação escolar e as estruturas de poder e de dominação, pelo menos para o caso dos países centrais, se manifestam nos diferentes usos da titulação escolar conforme a respectiva posição social e na esfera de atividade (empresa privada familiar, empresa burocrática pública ou privada, “grandes corpos” do Estado, espaço universitário) e nas regras de recrutamento para as posições dominantes. Dentre essas regras e critérios de ingresso no recrutamento para posições dominantes destacam-se as afinidades culturais e de estilos de vida na avaliação da “pessoa total” em escolas de “elite” e sua associação com o capital de relações sociais. Esse capital de relações sociais, apesar de altamente multiforme por definição, manifesta-se, especialmente, nas relações constituídas nos trajetos escolares e profissionais e de parentesco (BOURDIEU, 1989, p. 450; GARRIGOU, 2001).

O capital de relações sociais, na definição de Bourdieu (1980; 1989), constitui uma espécie de recurso que apresenta condições muito próprias relativamente às demais espécies de capital. Diferentemente das definições de capital social inscritas nas abordagens derivadas da teoria

do capital humano¹, o capital de relações sociais para Bourdieu consiste numa espécie de recurso cuja legitimação nas modernas estruturas de dominação, baseadas no espaço escolar, nas burocracias e na própria economia de mercado, somente ocorre por denegação. Ou seja, diferentemente do capital econômico, escolar, etc., em síntese, daquelas espécies de capital inscritas num determinado *campo*, que se objetivam socialmente num determinado espaço social estruturado conforme seu respectivo princípio de legitimação, em geral tendo num determinado título de equivalência geral ou de *universal* e alguma sanção oficial, o capital de relações sociais mantém um caráter necessariamente particularístico e, portanto, clandestino. Disso resulta uma série de dificuldades analíticas, na medida em que, apesar da definição precisa desse capital social, como o “conjunto de recursos atuais ou potenciais ligados à posse de uma *rede de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de reconhecimento” (BOURDIEU, 1980, p. 2), cujo montante depende, portanto, da quantidade e da qualidade das relações, sua apreensão encontra obstáculos nas próprias condições de sua objetivação e legitimação social, o que inclui os dados estatísticos.

Em todo caso, para o que está em pauta, o mais importante a destacar é esse caráter ambivalente por definição do capital de relações sociais, simultaneamente tendo efeitos diretos no recrutamento e nas posições de dominação, mas nunca integrando os *universais* que legitimam as demais formas de recursos com as quais interagem, como o capital escolar.

1. Para uma discussão dos significados das noções de capital social de Bourdieu e de Coleman e suas apropriações e usos, ver Coradini (2010).

Outra vertente teórica que está na base da formulação do problema de pesquisa em pauta está associada à chamada nova sociologia econômica. Essa corrente apresenta uma série de problemas conceituais e, simultaneamente, de avanços técnicos na análise dos efeitos do capital social. O principal problema conceitual decorre da definição do capital social por oposição ao mercado, no limite, como se consistisse em algo residual às relações de mercado².

Sendo assim, além da noção de capital social, que para os principais formuladores dessa corrente consiste nos recursos “embebidos” nas redes de relações, a própria definição de mercado entra em pauta como um problema conceitual. A noção de mercado na análise de recursos vinculados à escolarização vem sendo utilizada tanto em seu sentido metafórico como conceitual. Em termos conceituais, o principal uso da noção de mercado tem como vertente a teoria do capital humano que, como desdobramento de determinada posição teórica, toma a própria escolarização como análoga ao mercado econômico, o que resulta em sua unidimensionalidade (BOURDIEU, 1989, p. 391). No que tange especificamente à chamada nova sociologia econômica, o principal denominador comum consiste em tomar as relações de mercado como único contraponto àquelas do capital social “embebido” nas redes de relações externas a esse mercado. Desse modo, além desse mercado econômico ser tomado como único, são excluídas as dimensões e as relações de poder.

Seja como for, além daquela de Bourdieu, essa corrente constitui a principal base para formulações relativas ao capital social na hierarquização do espaço escolar. As apropriações correntes das proposições da nova sociologia econômica e a incorporação de outras proposições, no entanto, são completamente distintas ou contrárias. Para o presente trabalho, dessas apropriações da nova sociologia econômica, aquela que interessa mais diretamente é o trabalho de Burris (2004). Para Burris (2004, p. 244) existem muitas redes sociais através das quais o “prestígio” do departamento circula como forma de capital social, mas a mais importante consiste na troca de doutores e de empregos entre departamentos. Na hierarquia acadêmica,

a troca entre departamentos pode ser vista como ato simbólico de afirmação mútua, mas também um processo pelo qual o capital social é usado para obter acesso privilegiado para o capital econômico (emprego para alguém titulado), o qual, por seu turno, promove o fundamento para promover a acumulação de capital social (na forma de uma rede estendida de ligações institucionalizadas de pessoas empregadas na disciplina) (BURRIS, 2004, p. 244).

Evidentemente, essa definição de capital social contido nas estruturas escolares pode ser demasiadamente restrita, visto que as “trocas” entre departamentos constituem em apenas uma parte das possibilidades de usos do capital social. Em todo caso, nada indica que essas “trocas” não constitu-

2. Uma boa síntese das formulações e de algumas aplicações dessa abordagem pode ser consultada em Lin, Cook e Burt (2008). Para um confronto com outras definições de capital social ver Coradini (2010). Sobre a noção de “mercados múltiplos”, ver Zelizer (1992) e sobre o “mercado regulado”, ver Bourdieu e Christin (1990).

am parte fundamental do capital social usado nesse meio, cuja apreensão do conjunto não é possível apenas com o material empírico disponível.

Nesse trabalho de Burris, no entanto, apesar da abordagem estar baseada no esquema de análise de redes originário da nova sociologia econômica, inclusive de alguns trabalhos específicos sobre o mercado de trabalho para determinados títulos escolares e de toda a modelização matemática característica, os fundamentos teóricos e conceituais são apropriados nas formulações de Bourdieu e de M. Weber. A idéia central é a de que embora seja comum “falar em ‘mercado acadêmico’, muitos observadores reconhecem que as forças de mercado exercem um papel restrito na academia comparativamente a outras profissões” (BURRIS, 2004, p. 244).

Porém, além dos problemas conceituais na análise das relações de mercado e de capital social no recrutamento e na hierarquização do espaço escolar, é necessário ter em consideração as diferenças entre configurações nacionais distintas. Isso pode ter efeitos, inclusive, na existência e nas formas de coleta e difusão de dados e informações pertinentes. Se para Bourdieu (1989) o capital de relações sociais na hierarquização escolar e nas burocracias privadas e públicas consiste especialmente num problema das relações entre estruturas de dominação com ideologias tecnocráticas, para Burris (2004) a questão analítica central gira em torno do “prestígio” (uma categoria, ao que tudo indica, central tanto na sociologia como no senso comum norte-americano). Nesse caso, no *rank* do “prestígio” analisado por Burris (2004) os critérios são externos ao controle oficial, ou seja, diferentemente do caso analisado no presente trabalho, são formulados e operados por uma organização em nome

da própria categoria. No caso em pauta no presente trabalho é necessário ter em consideração que não se trata apenas de uma situação periférica, com menor grau de profissionalização do espaço escolar, mas também com muito maior peso de organismos oficiais no estabelecimento do *rank* dos cursos e respectivos professores. Por outro lado, diversamente do meritocratismo francês e a conseqüente importância histórica dos concursos públicos ou do profissionalismo norte-americano, na situação estudada a existência generalizada do concurso como regra de ingresso no magistério do ensino superior é recente, posterior à Constituição de 1988. Ou seja, no período anterior o recrutamento com base em redes de capital de relações sociais consistia na regra geral. Na nova situação, ao que tudo indica, o capital de relações sociais passa a constituir um pólo ou componente que se opõe, complementarmente, embora sempre de modo contraditório, aos *universais* da oficialização das regras burocrática. Por outro lado, esse maior peso oficial, do qual decorre inclusive a geração dos dados utilizados, também contempla uma forte interdependência relativamente a interesses organizados no próprio espaço escolar e nas associações profissionais, além das redes das quais dependem as relações dos doutorandos, com os orientadores, com os componentes da banca examinadora e com os empregadores em potencial.

Seja como for, a exemplo do trabalho de Burris (2004), no presente trabalho o problema analítico central consiste no capital social embutido nas trocas entre os cursos fornecedores e os recrutadores dos novos doutores. Porém, seguindo a indicação de Godechot e Mariot (2003), além do curso de atuação profissional do doutorando e do orientador, foi incluído o curso de atuação dos componentes da banca de defesa da tese.

2 Os dados disponíveis e indicadores utilizados

Em termos gerais, as fontes de dados disponíveis para o estudo dos efeitos do capital social na hierarquização escolar, ou temas conexos, são muito restritos e de qualidade precária. Uma das principais razões disso é que o esquema de coleta de informações estatísticas exclui esse tipo de interesse e preocupação, inclusive porque essas informações não estão centradas em categorias normalmente utilizadas. Para o trabalho em pauta, a exemplo de outros que tomam as relações entre os processos de titulação universitária e o ingresso no mercado de trabalho (BURRIS, 2004, GODECHOT; MARIOT, 2003), a principal fonte desse tipo de informação são as avaliações tendo em vista a hierarquização dos cursos. Contudo, como já mencionado, uma das principais diferenças, particularmente em comparação com as fontes utilizadas por Burris (2004), cuja coleta dos dados e estabelecimento de hierarquias entre os cursos estão a cargo de associações profissionais, para o caso em pauta as fontes têm um caráter mais oficial. Trata-se do Banco de Teses da Capes, em conjunto com o *rank* dos cursos conforme as avaliações da própria Capes. Essas fontes foram complementadas com a coleta de dados para cada indivíduo nos arquivos disponíveis, particularmente, na *Internet*.

Em todo caso, comparativamente ao trabalho de Burris (2004), os dados disponíveis são muito mais precários e cobrem uma quantidade bem menor de indicadores. No Banco de Teses, disponível na versão eletrônica para o período posterior a 2000, as principais variáveis com dados disponíveis com algum interesse são as que seguem: o orientador da tese e os componentes da banca com os respectivos vínculos institucionais e o enquadramento nas avaliações

da Capes. Complementarmente podem ser usadas informações relativas ao tipo de instituição (pública ou privada), tamanho do curso de pós-graduação (através da exploração de outros arquivos da própria Capes) e o ano de defesa da tese, dentre alguns poucos mais. As informações relativas ao emprego do doutorando, seus vínculos institucionais e demais indicadores desse tipo foram obtidos, especialmente, nos arquivos disponíveis na *Internet*. Isso resulta numa diferença muito grande comparativamente à quantidade de indicadores utilizados por Burris (2004), que incluem as trocas entre os departamentos através da contratação de novos doutores, as publicações de artigos, citações, financiamento para pesquisa, artigos publicados qualificados, publicação de livros e o tamanho da faculdade.

Porém, além da precariedade das fontes, a menor quantidade de indicadores no caso estudado decorre também do esquema de coleta e armazenamento desse tipo de informação. Ocorre que, como o *rank* dos cursos tem um caráter oficial, alguns indicadores que nos Estados Unidos aparecem separadamente, como a produtividade medida através de publicações ou das citações, no caso em pauta são incorporados como critérios para o estabelecimento do próprio *rank* oficial.

Contudo, o mais importante é que, apesar de todas essas restrições quanto ao material empírico, os indicadores disponíveis contemplam o núcleo central do problema em análise, ou seja, as relações entre os cursos e respectivas posições na *rank* na formação e no recrutamento de doutores.

A fonte original constituída pelo Banco de Teses da Capes possibilita tomar o conjunto das teses defendidas no período posterior a 2000, em qualquer área de conhecimento. Como um primeiro ensaio, no en-

tanto, foram tomados apenas os classificados como sendo de sociologia (que inclui outras denominações, como ciências sociais, dentre outras), a exemplo do trabalho de Burris (2004). Contudo, diferente de Burris (2004), não foram incluídos os cursos de história e de ciência política como contraprova. O plano de continuidade do trabalho inclui, além desses cursos complementares, outros em condições distintas no que tange ao mercado e ao grau de consolidação e regulamentação profissional. A hipótese perseguida nesse caso, ainda não contemplada na presente fase, é a de que, mais que o conteúdo da área, pesam as relações com as estruturas de poder e o grau de consolidação e a capacidade de organização e defesa de interesses profissionais.

Como a quantidade de teses defendidas na área recortada, a sociologia, por ano, não chega a ser muito elevada, foram incluídos diversos anos no recorte (2000; 2001; 2004; e 2005). Desse modo, foi incluído um total de 3.543 teses defendidas, distribuídas do seguinte modo: 653 de 2000; 691 de 2001; 1122 de 2004; e 1077 de 2005. Mas, se tomado em separado qualquer um desses anos os resultados não se alteram significativamente.

No que tange às informações sobre o emprego dos novos doutores, de um total de 3.543 incluídos no universo, foram conseguidas para 2.652. Apesar de não ser o ideal, pode ser tomada uma quantidade estatisticamente representativa.

Exatamente na mesma direção dos resultados obtidos por Burris (2004), a primeira tendência que se sobressai é a forte associação do destino ocupacional do doutorando, particularmente no que tange ao conceito do curso de pós-graduação em que atua e aquele do orientador e dos componentes da banca examinadora. A se-

gunda tendência que se sobressai é a forte associação entre os conceitos do curso do orientador, com componentes da banca examinadora e do doutorando, em geral, sendo do mesmo nível ou ainda mais frequentemente, o curso de atuação do doutorando sendo de nível imediatamente abaixo daquele do orientador e dos componentes da banca examinadora. Entretanto, somente em casos excepcionais o conceito do curso de atuação do doutorando é superior àquele do curso do orientador ou dos componentes da banca examinadora. Conforme Burris (2004, p. 244), no caso por ele estudado, “embora os departamentos mais prestigiosos raramente contratem doutores dos com posição inferior o contrário não é verdadeiro”. Isso ocorre porque os departamentos com posição intermediária pretendem enfraquecer o princípio da exclusividade social que garante o *status* de honra dos departamentos mais prestigiosos. Além disso, os departamentos de “elite” têm interesse em “colonizar” os menos bem posicionados e esses últimos estão ansiosos para trocar seu capital econômico (posições na faculdade e salários) pelo aumento de prestígio que esperam obter empregando os novos doutores dos departamentos melhor posicionados. Com isso os departamentos pior posicionados podem obter vantagens decorrentes da melhor inserção em redes institucionais e o capital social correspondente, do que resultam outras possibilidades de trocas desiguais (conferências, publicações, participação em associações) com os melhor posicionados.

Quanto às principais técnicas estatísticas utilizadas, num primeiro momento foram exploradas conjuntamente todas as variáveis com algum interesse, através de análise de correspondência múltipla. Nesse tipo de teste fica evidente a forte associa-

ção entre o *rank* ou conceito do curso de doutoramento com aquele do destino profissional do doutorando. Fica evidente também a forte associação entre o conceito do curso do orientador, dos examinadores ou componentes da banca e demais indicadores disponíveis.

Num segundo momento, a exemplo do trabalho de Burris (2004), foi elaborada uma tabela de mobilidade, tendo em vista o exame mais detalhado das relações entre os cursos de doutoramento ou então de atuação dos componentes da banca e o respectivo conceito e aquele de atuação do doutorando. Como parece evidente, a exemplo dos resultados da análise de correspondência múltipla, essa tabela apresenta de modo muito contundente as principais tendências.

Por fim, foram aplicados testes de regressão, mas diversamente daqueles utilizados por Burris (2004) regressão OLS - (*Ordinary Least Squares*) tendo em vista as condições

dos dados disponíveis, o mais adequado pareceu serem os testes de regressão ordinal e multinomial. Além disso, também diferentemente do trabalho de Burris, não foram utilizados os esquemas da *network analysis*. Num primeira exploração através de teste de análise de correspondência múltipla com todas as variáveis com algum interesse, ficam evidentes algumas polarizações que abrangem outros aspectos além da vinculação institucional e posição do respectivo curso na hierarquização através de conceitos³.

Num primeiro eixo um pólo é constituído de modo mais direto pelos orientadores e examinadores vinculados aos cursos com conceitos mais altos (com o conceito sete na posição extrema superior e, em menor grau, com o conceito seis). Algo homólogo ocorre com a instituição ou curso onde o doutorando atua, com os conceitos mais baixos também posicionados nesse pólo. Em termos mais específicos, nes-

3. Além dos testes com objetivos exploratórios, naquele usado mais diretamente, como variáveis ativas foram incluídos os conceitos dos respectivos cursos de atuação, do orientador, dos componentes da banca examinadora e do doutorando, ou seja, apenas três variáveis, com cinco categorias cada. O grau de associação é muito elevado. O primeiro eixo atinge 23,37% da variância (0,6761 de valor próprio), o segundo eixo outros 18,82% (0,5445 de valor próprio) e o terceiro eixo 15,32% da variância (0,4432 de valor próprio).

Além do forte grau de associação em geral, os resultados desse teste evidenciam a intensa correspondência entre os conceitos em diferentes níveis, dos cursos de atuação do orientador, dos componentes da banca examinadora e do curso de atuação do doutorando. No primeiro eixo se configura um primeiro pólo no qual se destacam aqueles orientadores, componentes de banca e doutorandos que atuam em cursos com conceito máximo, ou seja, sete. No pólo oposto se situam os orientadores e componentes de banca examinadora que atuam em cursos com conceito cinco e quatro. Embora possa parecer que se trata de conceitos intermediários e próximos, podem ser considerados como do extremo inferior, visto que aqueles abaixo de quatro praticamente não são estatisticamente representativos, até porque, pelas normas burocráticas, os abaixo de três são excluídos. Quanto ao conceito do curso de atuação dos doutorandos, nesse pólo inferior do primeiro eixo se destacam os sem informações, que equivalem àqueles que não atuam em curso de pós-graduação e, portanto, não há conceito.

No segundo eixo se repete essa oposição entre conceitos, num nível inferior. Nesse caso, no pólo positivo se situam os com conceito cinco, tanto para o curso do orientador como para os dos componentes da banca e do doutorando. No pólo oposto, novamente, se destacam os orientadores e os componentes de banca que atuam em curso com conceito inferior àquele, ou seja, quatro e, no que tange ao curso de atuação do doutorando, se destacam os sem conceito, visto não haver vínculo profissional com curso de pós-graduação. Em todo caso, também nesse segundo eixo o que mais se destaca é o forte grau de correspondência entre con-

se pólo se situam os cursos institucionalmente mais centrais, particularmente os programas de pós-graduação da UFRJ, da USP e do IUPERJ. No que tange ao vínculo institucional do doutorando o leque de programas e respectivas instituições é mais amplo, abrangendo especialmente a UERJ, FIOCUZ, UFPLA, SENAS, UFV, FESO, UFF, UNDESC, UFPR, ESES, UCB/RJ, UFRJ, IBASE, ISER, dentre outros, em geral, com conceito inferior a sete ou, então, sem conceito (não se aplica). Outro aspecto que se destaca nesse primeiro pólo é a denominação dos cursos, sendo que no extremo positivo se situam os de sociologia e antropologia, seguidos pelos de sociologia. No extremo oposto desse eixo se situam os cursos no pólo com conceitos mais baixos, particularmente os com conceito cinco. Em termos mais específicos, nesse pólo se destacam cursos de vínculo do orientador ou dos examinadores como o da PUC/SP, UERJ, UFSC, UNESP, UFRRJ, dentre outros. Quanto ao curso de atuação profissional do doutorando, ocorre muita dispersão numa enorme quantidade, mas são quase todos são cursos em posição periférica, em cujo extremo se destaca a PUC/SP, UNISANTOS, UNICSUL, UAM, PUC/CAMPINAS, UNIP, ISCA, UESPI, UNITAU, dentre outros. No que tange ao nome do curso, nesse pólo se destacam os cursos de ciências sociais. Por fim, quanto ao controle institucional, nesse segundo pólo predominam as instituições privadas, em oposição às públicas, situadas no extremo oposto.

No segundo eixo, em seu primeiro pólo se destacam os orientadores e cursos com conceito seis e em menor grau, conceito quatro e conceito três. Em termos específicos, nesse pólo, como instituição do orientador se destacam o curso da UNICAMP, da UFRGS, da UFPE e em menor grau, da UNB e da UFBA, dentre outros. Como instituições de atuação do doutorando nesse pólo se destacam cursos como o da UFRGS, PUCRS, UNISINOS, FAIT, UNIFOR, UFBA, UFSC, UFES, UNB, UNISC, UNESP, várias ONGs, UNIJUI, dentre outras. Ou seja, a exemplo dos demais pólos, os doutorandos estão vinculados a instituições do mesmo nível e principalmente de nível inferior àquela do curso de doutorado e a organizações externas ao espaço universitário. Esse primeiro pólo do segundo eixo também está mais diretamente associado com o caráter público da instituição. No extremo oposto, como segundo pólo desse eixo destacam-se os cursos com conceito máximo, ou seja, sete, mas também alguns com conceito cinco. Especificamente, nesse pólo se destacam cursos como o da PUC/SP, UFRJ, IUPERJ, UERJ, dentre outros, a maior parte situada também no primeiro pólo do eixo anterior. Quanto às instituições do curso de atuação do doutorando, nesse pólo se destacam ao FAAP, FECAP, UFRJ, PUC/RJ, FEMATH, em síntese, um conjunto bem heterogêneo, mas com predominância das que ocupam posições periféricas. Quanto ao caráter institucional, apesar da forte presença de organizações públicas, nesse pólo há maior grau de associação com instituições privadas.

ceitos do curso de atuação do orientador, dos componentes da banca examinadora e do doutorando. A única exceção é a posição de destaque dos doutorandos que não atuam em curso de pós-graduação, numa posição inferior. Mas a não existência de correspondência nesse caso decorre da falta da mesma categoria para os orientadores e componentes da banca, visto que, por definição, todos atuam em curso com conceito.

Em todo caso, o que mais se destaca nesses resultados da análise de correspondência múltipla tomando apenas os conceitos (do curso de atuação do doutorando, do orientador e dos examinadores) é sua linearidade. Sendo assim, há uma forte tendência de as associações ocorrerem na mesma direção. Sinteticamente, no extremo de um dos pólos do primeiro eixo se situam os orientadores cujo curso tem conceito sete (conceito máximo), seguidos pelos cujo curso de atuação do doutorando também tem conceito sete e os examinadores cujo curso tem conceito seis e, em menor grau, conceito cinco. Ou seja, há uma relação assimétrica na qual boa parte dos examinadores pertence a cursos com conceito relativamente mais baixo. No extremo do pólo oposto nesse primeiro eixo se destacam os orientadores cujo curso tem conceito cinco, seguidos pelos com conceito quatro e pelos doutorandos e orientadores que também atuam em cursos com conceito quatro.

Além de análise de correspondência múltipla e de tabelas cruzadas, algumas variáveis foram submetidas a testes de regressão. Porém, diferentemente de Burris (2004), que utiliza teste de OLS (*Ordinary Least Square*) incluindo o tamanho do curso representado pelo da “faculty” servindo como variável instrumental, no caso em pauta parece mais adequada a utilização de testes de regressão ordinal, cujos resultados são muito semelhantes aos de regressão multinomial. Diversamente do constatado por Burris (2004), o tamanho do curso mantém um forte grau de correlação com o conceito e com o destino ocupacional dos novos doutores (embora as unidades de análise possam ser um tanto distintas, *faculty* e programa de pós-graduação). Porém, ao que tudo indica esse alto grau de associação entre o tamanho do curso, no caso, tomado pela quan-

tidade de professores permanentes, e o conceito é altamente redundante. Ocorre que há forte correlação entre o tamanho do curso e outros indicadores, como sua antiguidade, e assim por diante. Ao que tudo indica, trata-se de um caso de “causalidade circular” que não pode ser tomado como decorrência apenas da dependência ou da relação causal de apenas uma variável relativamente a alguma outra.

Em todo caso, no teste de regressão ordinal tomando o conceito do curso do orientador como variável dependente e o tamanho do programa de pós-graduação medido pelo número de professores permanentes, o grau de associação é dos mais altos (Pseudo R Quadrado de Cox e Snell de 0,541%). Tomando o conceito do curso de atuação dos novos doutores como variável dependente e o tamanho do programa de pós-graduação como variável independente o grau de associação continua muito alto, embora um tanto menor que aquele obtido para o curso do orientador (Pseudo R Quadrado de Cox e Snell de 0,192).

Quanto ao conceito do curso do orientador como variável dependente, relativamente apenas ao conceito do curso de atuação dos novos doutores, o grau de associação no teste de regressão ordinal, apesar de considerável, não chega a ser muito alto (Cox e Snell 0,102). Porém, ao incluir o conceito do curso dos examinadores conjuntamente com aquele dos novos doutores o grau de associação é muito alto (Pseudo R Quadrado de Cox e Snell de 0,325). Além de menor quantidade daqueles com dados disponíveis para os novos doutores, esse forte aumento do grau de associação decorre da alta correlação entre o conceito do curso do orientador e dos examinadores. Ou seja, via de regra, os examinadores atuam em curso com o mesmo conceito do orientador ou em nível próximo.

Conseqüentemente, ao tomar o conceito do curso do orientador relativamente àquele dos examinadores o grau de associação é dos mais altos (Pseudo R Quadrado de Cox e Snell de 0,325). Com a inclusão dessas variáveis principais, tomando conceito do curso do orientador como variável dependente e o conceito do curso de atuação dos novos doutores e do curso dos examinadores, além do tamanho do curso, é possível montar um modelo cujo grau de associação e quantidade da variância “explicada” são muito altos (Pseudo R Quadrado de Cox e Snell de 0,695).

Como pode ser constatado no respectivo quadro, nas relações entre o conceito do curso do orientador e do orientado a primeira tendência mais forte é a coincidência de nível ou conceito. A segunda tendência, complementar àquela, é de o doutorando atuar num curso de nível ou conceito mais baixo (exatamente como o constatado por Burris, 2004). No caso da inclusão dos que não atuam em curso de mestrado ou doutorado, ocorre a tendência de atuação somente em curso de graduação ou em outras atividades. Essas atividades consistem principalmente na atuação apenas em cursos de graduação ou, então, em organizações do setor público ou, ainda, não governamentais.

Do total de novos doutores com orientador vinculado a curso com conceito sete (máximo), quase três vezes mais que o previsto pela probabilidade (12,17% contra 4,50%) atua em curso também com conceito sete. O conceito imediatamente abaixo (seis) recebe um pouco mais que o previsto pela probabilidade de novos doutores titulados em curso com conceito sete (6,96% contra 5,0%). Todos os cursos com conceito inferior recebem menos novos doutores titulados em curso com conceito máximo (sete). Com os novos doutores cujo orientador

está vinculado a curso com conceito seis ocorre algo semelhante. A maior concentração é dos que atuam em curso também com conceito seis (12,90% contra 2,70% previstos). Mas nesse caso ocorre também o destino a cursos com conceito sete (6,45% contra 2,43% do esperado), mas com uma forte concentração na faixa imediatamente inferior à do curso de titulação, ou seja, aqueles com conceito cinco (27,42% contra 20,22% esperados). As mesmas tendências ocorrem com os novos doutores vinculados a curso com conceito cinco, porém de modo muito mais acentuado. Nesse caso nenhum novo doutor que obteve o título em curso com conceito cinco trabalha em curso com conceito sete (embora a probabilidade seja de 9,59 indivíduos) e uma quantidade ínfima obteve emprego em curso com conceito seis (1,63% ou quatro indivíduos quando a probabilidade é de mais do dobro, ou seja, 10,65 indivíduos). Nesse mesmo nível do conceito cinco ocorre o inverso, ou seja, a quantidade dos que mantêm emprego é um tanto maior que o previsto (88 indivíduos ou 35,92% contra 79,89 indivíduos previstos). Mas o grande fluxo e maior concentração do destino ocupacional dos que obtiveram o título de doutor em curso com conceito cinco são os cursos com conceito quatro, (com 153 indivíduos ou 62,45% contra 144,87 indivíduos esperados). No que tange aos novos doutores titulados em curso com conceito quatro, o mais baixo considerado, também, não há qualquer ocorrência de atuação profissional em curso com conceito sete ou seis. Uma quantidade menor que a prevista atua em curso com conceito cinco (quatro indivíduos contra 12,39 previstos) e também nesse caso ocorre maior concentração no mesmo nível, ou seja, cursos com conceito quatro (134 indivíduos contra 22,47 esperados).

Essas relações entre a posição do curso do orientador e do doutorando abrangem também aqueles que não atuam em algum programa de pós-graduação e, portanto, os conceitos não se aplicam. Do total de 3543 doutorados concluídos em sociologia nos anos em consideração, foram obtidas informações sobre o destino ocupacional para 1097 indivíduos. Desses, como já mencionado, apenas 18 (0,94%) atuam em algum curso com conceito sete, uma proporção semelhante (20 ou 1,0% em curso com conceito seis, uma quantidade muito maior (150 ou 7,87%) com conceito cinco, outra parte maior ainda (272 ou 14,26%) com conceito quatro e, por fim, uma proporção semelhante (222 ou 11,64%) atua em curso com conceito três. Porém, quase metade (48,14%) desses novos doutores atua somente em curso de graduação e uma pequena parte restante (4,30%) em curso sem nota, além de mais da décima parte (11,80%) que não tem ligação ocupacional com o magistério. O mais importante a destacar é que a quase metade que atuam somente em curso de graduação tende a obter o título de doutor em curso com conceito inferior à média.

Tomando as relações entre o conceito do curso dos examinadores e do curso de atuação profissional do novo doutor ocorre algo fortemente homólogo aos resultados relativos ao curso do orientador. Os novos doutores que não atuam em curso de mestrado ou de doutorado que tiveram, na banca, examinadores vinculados a curso com conceito sete mantêm uma proporção dos que também atuam em curso com conceito sete muito alta e concentrada (11 indivíduos para uma previsão pela probabilidade de 2,83). Para a faixa do conceito seis do curso dos examinadores a quantidade dos que obtiveram o título com o curso dos exami-

nadores vinculados a curso com conceito sete os resultados são muito próximos, mas ainda com quantidade maior que a prevista (seis indivíduos para 4,16 esperados). Para o conceito cinco também ocorre uma relativa aproximação entre os que obtiveram o título com examinadores vinculados a curso com conceito sete e o destino ocupacional no mesmo nível cinco (30 indivíduos contra 26,83 previstos). Por fim, no nível mais baixo considerado, aquele do conceito quatro, ocorre uma proporção bem menor de destino ocupacional dos titulados com banca cujos examinadores são vinculados a curso com conceito sete (42 indivíduos para 55,18 previstos).

Ao tomar os cujos examinador é proveniente de curso com conceito seis ocorre algo praticamente idêntico. A maior concentração de destino ocupacional dos novos doutores ocorre nesse mesmo nível seis (três indivíduos contra a previsão de 2,7) e mais ainda, no mesmo nível do conceito seis (seis indivíduos, contra a previsão de 3,04). Embora com muito maior quantidade em termos absolutos, as proporções para os cujos examinadores são de curso com conceito cinco são semelhantes (25 indivíduos para uma previsão de 19,60), mas mesmo assim, é menor que a prevista. Para o conceito quatro do curso dos examinadores essa diferença para menos aumenta (31 indivíduos para uma previsão de 40,30).

Quanto aos cujos examinador é de curso com conceito cinco ocorre somente um caso de destino ocupacional do novo doutor em curso com conceito sete (contra 7,42 de previsão). No nível do conceito seis a diferença entre a previsão e a ocorrência quase se anula (oito casos contra a previsão de 10,88), ocorrendo algo semelhante relativamente ao conceito quatro (68 casos contra a previsão de 70,25). Relativamente aos cujos

examinadores são vinculados a curso com conceito cinco a maior concentração é dos novos doutores que atuam em curso com conceito quatro (156 casos para a previsão de 144,45).

Por fim, aqueles cujos examinadores são de curso com conceito quatro, nenhum dos quais tem destino ocupacional em curso com conceito sete. Uma quantidade bem menor que a prevista pela probabilidade atuam em curso com conceito seis (dois casos para a previsão de 3,92) e no nível do conceito cinco essa diferença diminui muito (19 casos para a previsão de 25,32). Por fim, no nível do conceito quatro ocorre maior concentração daqueles cujo examinador também é de curso do mesmo nível do conceito quatro (63 casos para a previsão de 52,08).

Quanto aos novos doutores que atuam somente em cursos de graduação, portanto, não havendo conceito da Capes, representam mais da metade do universo. Ao tomar conjuntamente com os que atuam em cursos de pós-graduação representam a maior parte daqueles com informações disponíveis quanto ao destino ocupacional (918 casos ou 57,20% do total). Mas, a exemplo dos que atuam em curso com conceito, sua distribuição relativamente ao conceito do curso do examinador também é muito significativa. Daqueles cujo examinador é de curso com conceito sete, menos da metade (46,25%) atua somente em curso de graduação e ao tomar os cujo examinador é de curso com conceito seis essa proporção se eleva consideravelmente (54,78%) e continua se elevando para o conceito cinco (59,12%). Para os cujo examinador é de curso com conceito quatro essa proporção dos que atuam apenas em curso de graduação se eleva ainda mais e passa dos dois terços (70,63%).

3 Considerações finais

Apesar de empiricamente centrado nas relações entre a condição de aluno de doutorado em sociologia e o destino ocupacional, esse trabalho se inscreve numa problemática ampla e analiticamente controvertida. Em termos gerais, trata-se do problema dos efeitos da titulação escolar nas estruturas e nos princípios de hierarquização profissional e social. Na multiplicidade de esquemas de abordagem desse problema postos em prática pelas ciências sociais, num pólo pode-se sublinhar o uso da noção de mercado e categorias conexas. No pólo oposto se destacam aquelas abordagens que têm na titulação escolar um recurso para o fechamento social, seja como credencial, como *status* ou como formação de redes de interdependência com base no capital de relações sociais. A hipótese perseguida no presente trabalho é a de que esses recursos e princípios de legitimação, com base no mercado ou no capital de relações sociais não são excludentes. Apesar de contraditórios, podem se complementar e interagir.

A exemplo da bibliografia corrente sobre o tema em outras condições históricas e sociais, no caso em pauta também, o destino ocupacional dos novos doutores, bem como suas respectivas posições nas hierarquias profissionais estão fortemente associados com a posição do orientador da tese e dos componentes da banca examinadora. Como parece evidente, isso indica no sentido de que tanto o ingresso no mercado escolar como de trabalho são condicionados pela inserção prévia em redes estruturadas com base no capital de relações sociais.

Por outro lado, apesar desse forte grau de associação entre o destino ocupacional e a posição na hierarquia profissional dos alunos de doutorado e os respectivos orienta-

dores e componentes da banca examinadora, uma série de questões e desafios ou limites desse tipo de trabalho ficam em aberto. Um dos mais imediatos desses limites consiste na própria origem e no caráter dos dados disponíveis, de natureza administrativa e apenas indiretamente pertinentes ao tratamento do problema. Essas limitações quanto aos dados, no entanto, estão vinculadas ao problema mais geral das próprias condições de constituição dos usos do capital de relações sociais no espaço escolar e, particularmente, para sua “elite”, em problema de pesquisa. Dito de outro modo, a transformação dos usos do capital de relações sociais pela “elite” escolar requer muita autonomia da própria sociologia.

Por fim, ainda quanto a limites, os dados disponíveis não permitem examinar a interdependência desse tipo de uso do capital de relações sociais relativamente a outros, típicos de situações periféricas como aquelas em pauta. Por exemplo, é sabido que a hierarquização “profissional” da sociologia, a exemplo de outras áreas, depende diretamente do capital de relações sociais acumulado na representação de interesses, seja nas burocracias universitárias e governamentais em geral, ou nas associações de cada área. Porém, frente aos limites de dados, não é possível examinar as relações desse tipo de capital de relações sociais em suas interações com aquele presente nas relações de orientação, formação de banca examinadora e obtenção de emprego. Do modo semelhante, por falta de dados mais sistemáticos e longitudinais, não é possível examinar se esse forte efeito do capital de relações sociais no universo escolar depende do nível da escolarização. Por exemplo, tudo indica que para os níveis inferiores do mercado escolar, até o ingresso no curso universitário, os critérios de seleção são mais mas-

sivos e anônimos, tornando-se mais dependentes de redes de capital de relações sociais na medida em que há mais proximidade do topo, ou da “elite” escolar.

NOTA SOBRE O AUTOR

Odaci Luiz Coradini é Doutor em antropologia social e professor de ciências sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente suas pesquisas estão centradas particularmente em temas ligados ao recrutamento e composição de elites culturais e políticas e ao engajamento e militantismo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *Homo academicus*. Paris: Éditions du Minuit, 1984.

BOURDIEU, P. *La noblesse d'état: grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

BOURDIEU, P. 'Le capital social'. *Actes de la recherche en sciences sociales*, v. 31, p. 2-3, 1980a.

BOURDIEU, P. ; CHRISTIN, R. La construction du marché; Le champ administratif et la production de la 'politique du logement. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, v. 81/82, p. 65-85, mar. 1990.

BURRIS, V. The academic caste system: prestige hierarchies in PHD Exchange Networks. *American Sociological Review*, v. 69, n. 2, p. 239-264, apr. 2004.

COLLINS, R. *The credential society: An historical sociology of education and stratification*. San Diego: Academic Press, 1979.

CORADINI, O. L. The divergences between Bourdieu's and Coleman's notions of social capital and their epistemological limits. *Social Science Information*, v. 49, n. 4, p. 563-583, 2010.

GARRIGOU, A. *Les élites contre la république: science Po et l'ENA*. Paris: La Découverte, 2001.

GODECHOT, O.; MARIOT, N. *Les deux formes du capital social: Structure relationnelle des jurys de thèses et recrutement en science po-*

litique. Paris: GRIOT-CNAM (Document de travail 17), 2003.

LIN, N.; COOK, K.; BURT, R. S.(Eds.) *Social capital: Theory and research*. New Brunswick: Aldine; London: Transaction, 2008.

WEBER, M. *Economia y sociedad: esbozo de sociología comprensiva*. México: Fondo de Cultura Económica, 1984.

ZELIZER, V. *Repenser le marché; La construction sociale du 'marché aux bébés'aux Etats-Unis, 1870-1930*. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, v. 94, p. 3-26, sep.1992.

Recebido em: 10.01.11
Aprovado em: 08.06.11

